

# CF 2023

## Texto-base

Mariana Aparecida Venâncio  
Assessora da Comissão Episcopal  
Pastoral para a Animação Bíblico-  
Catequética da CNBB

[marianaavenancio@gmail.com](mailto:marianaavenancio@gmail.com)

## Fraternidade e Fome



**“Dai-lhes  
vós mesmos  
de comer!”**

(Mt 14,16)



**CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2023**

2 de abril - Domingo de Ramos:  
Coleta Nacional da Solidariedade



# QUARESMA

“E a nossa conversão quaresmal deve desenvolver-se como realização da vontade de Deus de modo pessoal, comunitário-elesial e também social” (n.1).

## OBJETIVOS PERMANENTES DA CF:

- 1) Despertar o espírito comunitário e cristão na busca do bem comum;
  - 2) Educar para a vida em fraternidade;
  - 3) Renovar a consciência da responsabilidade de todos pela ação evangelizadora, em vista de uma sociedade justa e solidária.
- (n. 2).

# CF 2023

## Objetivo Geral

Sensibilizar a sociedade e a Igreja para enfrentarem o flagelo da fome, sofrido por uma multidão de irmãos e irmãs, por meio de compromissos que transformem esta realidade a partir do Evangelho de Jesus Cristo.

## Objetivos Específicos

1. Compreender a realidade da fome à luz da fé em Jesus Cristo;
2. Desvelar as causas estruturais da fome no Brasil;
3. Indicar as contradições de uma economia que mata pela fome;
4. Aprofundar o conhecimento e a compreensão das exigências evangélicas e éticas de superação da miséria e da fome;
5. Acolher o imperativo da Palavra de Deus, que nos conduz ao compromisso e à corresponsabilidade fraterna;

# CF 2023

## Objetivo Geral

Sensibilizar a sociedade e a Igreja para enfrentarem o flagelo da fome, sofrido por uma multidão de irmãos e irmãs, por meio de compromissos que transformem esta realidade a partir do Evangelho de Jesus Cristo.

## Objetivos Específicos

6. Investir esforços concretos em iniciativas individuais, comunitárias e sociais que levem à superação da miséria e da fome no Brasil;
7. Estimular iniciativas de agricultura familiar agroecológica e a produção de alimentos saudáveis;
8. Reconhecer e fomentar iniciativas conjuntas entre comunidade de fé e outras instituições da sociedade civil organizada;
9. Mobilizar a sociedade para que haja uma sólida política de alimentação no Brasil, garantindo que todos tenham vida.

# INTRODUÇÃO

“Na sociedade humana, a fome é uma tragédia, um escândalo, é a negação da própria existência. ‘Na verdade, o alimento para o ser humano não constitui somente uma necessidade natural, mas representa ainda um fator cultural, porque é veículo de relações entre as pessoas, é um princípio de aliança e de comunhão’ ” (n.5).

“Para a humanidade, a fome não é só uma tragédia, mas também uma vergonha. Em grande parte, é provocada por uma distribuição desigual dos frutos da terra, à qual se acrescentam a falta de investimentos no setor agrícola, as consequências das mudanças climáticas e o aumento dos conflitos em várias regiões do planeta. Por outro lado, descartam-se toneladas de alimentos” (n.6).

# INTRODUÇÃO

“A fome é repudiada por afrontar direta e imediatamente todos os princípios fundamentais da Doutrina Social da Igreja (DSI), destacando-se aquele da destinação universal dos bens, (...) Assim sendo, o uso egoísta e exclusivista das riquezas, esquecendo-se dos irmãos, não é compatível com a fé cristã” (...). Não reconhece de forma prática a dignidade integral das pessoas, não considera a primazia do bem comum como o conjunto de todos os bens necessários para cada pessoa se realizar

humanamente, além de gerar toda uma conjuntura que faz com que a pessoa em situação de fome esteja em menores condições de participação, (...) correndo o risco de reduzir a solidariedade ao assistencialismo” (n. 7).

Além disso, a Alimentação Adequada é um **Direito Humano** (n. 33-39): “não podem ser tirados nem cedidos voluntariamente por ninguém e são anteriores às legislações nacional, estadual ou municipal” (n.33).

# NÚMEROS

- 80% da humanidade vive com 20% dos recursos (n. 28);
- 125,2 milhões de brasileiros nunca sabem quando terão a próxima refeição (n. 31);
- “Em abril de 2022, apenas 41,3% dos domicílios brasileiros tinha seus moradores em Segurança Alimentar (SA) E 33 58,1% viviam em algum nível de Insegurança Alimentar (IA), dos quais 15,5% conviviam com a fome.

Em números absolutos, isso significa que do total de 211,7 milhões de brasileiros e brasileiras, 125,2 milhões convivem com alguma Insegurança Alimentar (leve, moderada ou grave), dentre os quais mais de 33 milhões de pessoas enfrentam a fome em nosso País. São 15,5% da população brasileira! É como se todos os habitantes das sete maiores cidades do Brasil – São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Fortaleza, Belo Horizonte e Manaus – ou todos os peruanos passassem fome (n. 40).

41. A desigualdade de acesso aos alimentos é maior em domicílios rurais, 18,6% em seu domicílio. Vantagem geográfica de fome reside na região Nordeste, onde a insegurança alimentar está também diretamente relacionada às condições de desigualdade. A fome está presente em famílias com renda de até 1/4 do salário-mínimo. Famílias que têm mulheres como responsáveis referem-se denomina de cor preta ou

# NÚMEROS

- 16,2% dos domicílios rurais enfrentam a fome no cotidiano;
- 25,7% das famílias com fome residem na região Norte;
- 21% das famílias com fome residem na região Nordeste;
- Passam fome 43% das famílias com renda de até 1/4 do salário mínimo por pessoa e são mais atingidas as famílias que têm mulheres como responsáveis ou pessoas que se denominam de cor preta ou parda.

Em 14,3% dos domicílios, havia pelo menos 1 morador/a procurando emprego, e em 8,2%, a pessoa responsável pela família estava desempregada. (n. 41)

Mesmo o Auxílio Brasil não mitigou a grave situação, uma vez que a fome ainda estava presente em 21,5% dos domicílios das famílias que solicitaram e conseguiram receber o benefício deste programa social. Entre o último trimestre de 2020 e o primeiro de 2022, a insegurança alimentar grave subiu de 9,0% para 15,5%, o que representa um aumento de 14 milhões de pessoas (n.42).

680 mil mortes pela pandemia em agosto de 2022 (n. 43).

# CAUSAS

- **Estrutura fundiária brasileira** (n. 46).
- **Política agrícola perversa**, que coloca o sistema produtivo a serviço do sistema econômico-financeiro: “No Brasil, em geral, não se produz para comer. Produz-se para lucrar e exportar” (n. 47);
- **Desemprego e subemprego**: “14 milhões de desempregados em 2022, podendo cair em 2023 para 13,6 milhões” (n. 49);

- **Perversidade da política salarial**: “A segurança alimentar das pessoas depende essencialmente do seu poder de compra, e não da disponibilidade física de alimentos” (n. 51);

- **Comportamentos morais lamentáveis**: “a busca egoísta do dinheiro, do poder e da imagem pública; a perda do sentido de serviço à comunidade em benefício exclusivo de pessoas ou de grupos; sem esquecer o importante grau de corrupção, sob as mais diversas formas” (n. 52).

# CAUSAS

- **Desmonte de todo o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN)**, especialmente do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que facilitavam ao alimento saudável, produzido pela agricultura familiar, chegar à mesa dos pobres, das escolas e demais instituições do Estado, bem como o esvaziamento dos estoques reguladores da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) (n. 53).

# ASSOCIAÇÕES

- **Fome e sede** (n. 59-60)

- **Fome e crescimento demográfico:** “o crescimento demográfico é plenamente compatível com um desenvolvimento integral e solidário de modo que isto ‘não seja usado como pretexto para escolhas políticas e econômicas pouco conformes à dignidade da pessoa humana’ (CDSI, n. 483)” (n. 62).

- **Fome e moradia** (n.63-65)

- **Aporofobia** (n. 66)

- **Fome e política:** desmonte dos organismos de pesquisas (n.78);

- **Distribuição de renda** (n.79);

- **Patrimonialismo**, assistencialismo e clientelismo (n.80).

- **Implicações ecológicas:** “Como falar de Casa Comum se muitos habitantes desta casa, nossos irmãos e irmãs, vivem ou morrem diariamente com fome?” (n. 85). Agrotóxicos (n.88); cultura do descarte e do desperdício (n. 89).

- **Fome e educação** (n.91-93).

# CONSEQUÊNCIAS

- **Destruição da família, violência doméstica** e perda do sentido da vida;
- **Êxodo rural**, tão presente em nossa história passada e presente. Os agricultores estão envelhecendo e os jovens, retirados de suas realidades, não querem mais voltar para o campo e permanecer na terra (n.67).
- **Saúde**, física ou psíquica (n. 68).
- **Doenças crônicas** (n.69).

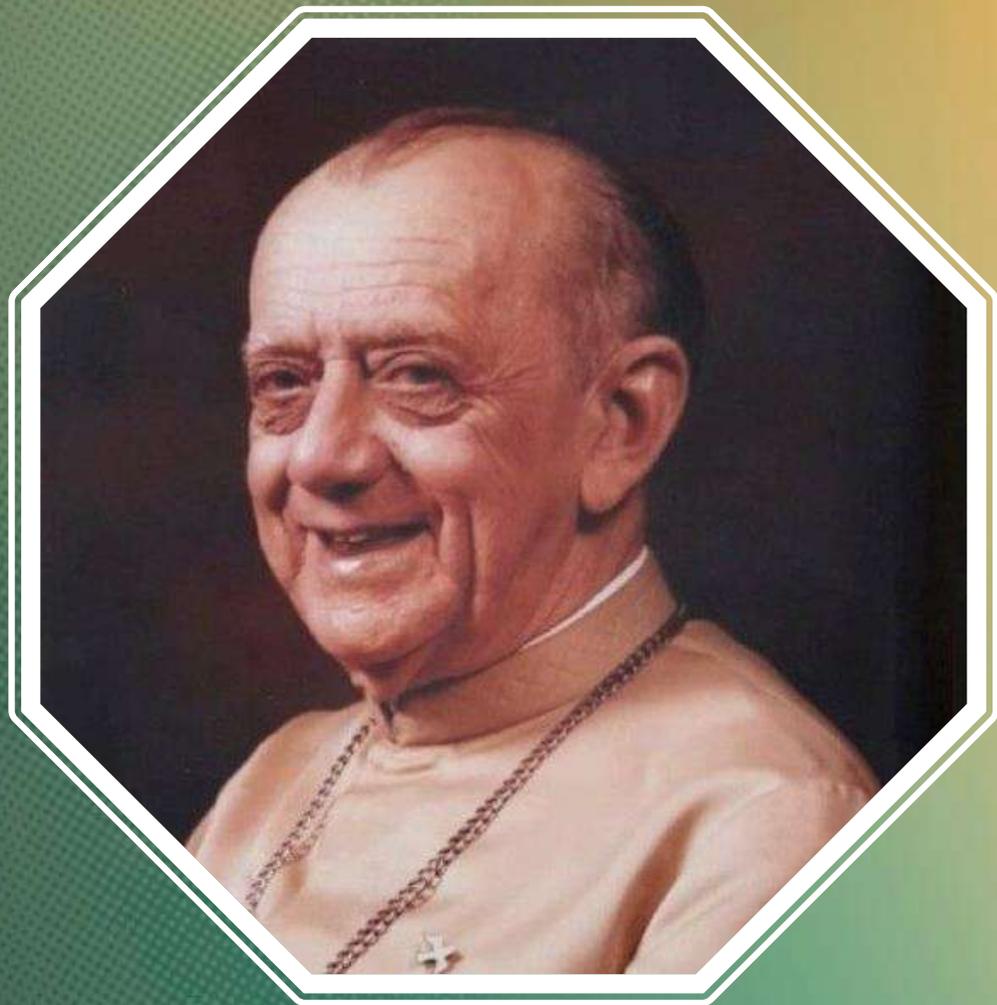
- “**Carga dupla da má nutrição**”, ou seja, a coexistência do excesso de ultraprocessados e da falta de nutrientes na alimentação. Assim, numa família que passa por uma situação de insegurança alimentar, pode haver indivíduos desnutridos e obesos ao mesmo tempo. O Brasil é campeão mundial em obesidade em crianças e mulheres em idade fértil (n. 70).

- **Em crianças**: atrapalha o desenvolvimento de capacidades como a memória e a atenção, a leitura e a aprendizagem de linguagens, o que leva ao mau rendimento escolar (n.71).

- Aumento da **criminalidade** (n.76).

# O QUE SE TEM FEITO

- Sociedade São Vicente de Paulo (SSVP) (n. 95);
- Cáritas Brasileira (n. 96);
- Movimento contra a Carestia (MCC) (n. 97);
- Pastoral da Criança (n.98);
- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e agricultura familiar (n. 99).
- Economia Solidária, Economia de Comunhão e Economia de Francisco e Clara (n. 103-111).



**Se eu tenho fome, o  
problema é meu.  
Se meu irmão tem fome,  
o problema é nosso.**

**Dom Helder Câmara**

# Mt 14,13-21

- É no deserto que se conhecem os corações (Dt 8,2);
- No deserto, rumo à Terra Prometida, o povo comera do Maná dado por Deus. Também ele perecia diante de acúmulos egoístas.
- O mistério do Maná preconiza o mistério da fertilidade da Casa Comum;
- Assim como a liberdade passou a significar a fidelidade ao Deus libertador, a hospitalidade e a partilha do alimento passaram a significar a imitação de Deus.

# Mt 14,13-21

- Toda a narrativa testemunha a compaixão de Jesus: ele vê, ele cura, ele oferece sua palavra e se faz presença.

- Mateus apresenta a novidade de Jesus em contraste com o Judaísmo. A solidariedade não é mais dever dos ricos, mas de todos.

- A solidariedade ao pobre e ao faminto é tema nos Profetas, nos Sapienciais e também no Novo Testamento, por meio do testemunho da comunidade cristã. É importante observar também o contexto em que a Eucaristia é narrada pela primeira vez (1Cor 11,17-34).

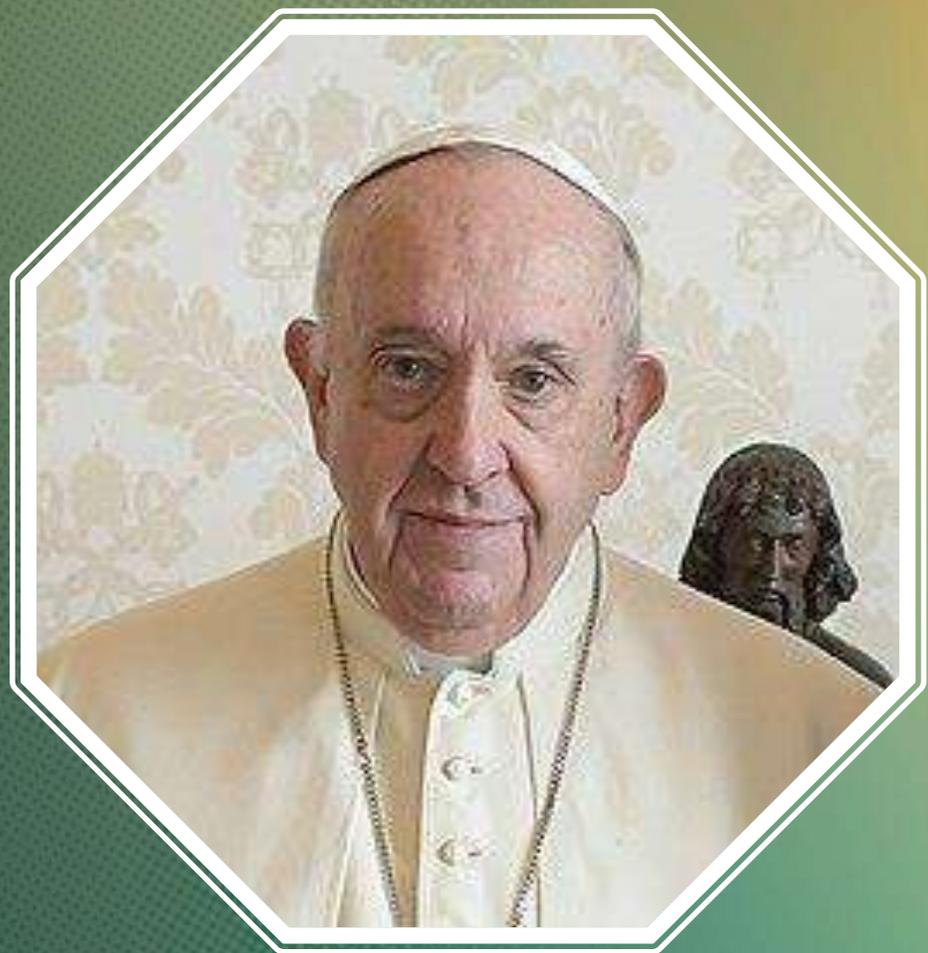
- Assim, Jesus é novo Moisés e novo Eliseu. Mas é maior que ambos. Sua Palavra é alimento, mas ele se preocupa e também resolve o problema da fome.

# Mt 14,13-21

- A responsabilidade a que Jesus exorta é o centro da narrativa, para além do milagre: **Dai-lhes vós mesmos de comer.**

- A responsabilidade de Jesus contrasta com a indiferença de Caim (Gn 4). É necessário fazer uma escolha.

Assim como João (Jo 13) associa a Eucaristia ao serviço, Mateus aqui associa a Eucaristia à responsabilidade social. São muitas as referências à Eucaristia: pessoas organizadas, discípulos que distribuem, ofertas que somam 7 elementos. Jesus cria uma nova ordem, uma nova lógica em seu Reino.



**Porque não podes partir o Pão do domingo, se o teu coração estiver fechado aos irmãos. Não podes comer este Pão, se não deres o pão aos famintos. Não podes partilhar deste Pão, se não partilhas os sofrimentos de quem passa necessidade. No fim de tudo, inclusive das nossas solenes Liturgias Eucarísticas, restará apenas o amor. E, já desde agora, as nossas Eucaristias transformam o mundo, na medida em que nós mesmos nos deixamos transformar, tornando-nos pão partido para os outros (n.154).**

Papa Francisco

# AGIR

Na consciência da comunidade de fé, vão ficando cada vez mais claros dois níveis de ação, necessários e inseparáveis, no serviço da fraternidade: **a ajuda fraterna ao irmão que sofre** e o empenho na **construção de estruturas sociais justas** que permitam a todos os homens viver com dignidade.

Ações assistenciais são importantes na medida em que respondem a situações emergenciais. Não podem, entretanto, ser as únicas no enfrentamento da fome. São necessárias políticas públicas, principalmente de Estado, e investimentos a partir da responsabilidade social das empresas. Mais ainda, é preciso que as ações mudem a realidade social, trazendo para o centro a pessoa humana e a sua dignidade, buscando a superação de uma sociedade de famintos (n. 160).